

IGUALDADE DOS HOMOSSEXUAIS E LIBERDADE: A POSIÇÃO DE BENTO XVI

Esclarecimento do porta-voz Vaticano

CIDADE DO VATICANO, segunda-feira, 8 de Fevereiro de 2010 (ZENIT.org).- O discurso que Bento XVI pronunciou no dia 1º de Fevereiro aos bispos da Inglaterra e Gales despertou muitas críticas em jornais e blogs, que acusam o Papa de ingerência, por falar de um projecto de lei britânico sobre igualdade dos homossexuais.

O porta-voz da Santa Sé considera que as palavras do pontífice não foram compreendidas adequadamente, pois **“assegurar que a igualdade de oportunidades para todos é um objectivo nobre. No entanto, em certos casos, tenta-se alcançar isso com leis que impõem limites injustos à liberdade das comunidades religiosas para actuar segundo suas próprias convicções”**.

“Se estas leis contradizem a lei natural, compromete-se o fundamento que garante a igualdade e, portanto, o direito de desfrutar da igualdade de oportunidades”, esclarece o padre Federico Lombardi, S.J., no último editorial de Octava Dies, semanário do Centro Televisivo Vaticano.

O Papa explicou aos bispos britânicos que o país deles **“é bem conhecido por seu firme compromisso com a igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade. No entanto, o efeito de algumas das leis destinadas a alcançar esse objectivo tem imposto limitações injustas à liberdade das comunidades religiosas para actuar de acordo com suas crenças”**.

Quando o pontífice pronunciou suas palavras, os parlamentares britânicos estavam analisando uma lei radical de igualdade que provocou críticas de vários sectores.

Algumas instituições, não só católicas, denunciaram que esta lei, por exemplo, busca que as paróquias, as escolas, contratem professores de religião que promovam abertamente os comportamentos homossexuais.

As palavras do Papa, segundo o padre Lombardi, **“tocam um ponto crítico dos debates sobre a igualdade dos direitos, sumamente actuais em muitos países do mundo; debates que envolvem aspectos fundamentais da visão de homem: o direito à vida, sexualidade, família...”**

O sacerdote jesuíta considera que o magistério do Papa **“não é uma intromissão da Igreja na dinâmica social e política, mas uma devida – e portanto valente – manifestação de suas posições a serviço do bem comum”**.

O porta-voz vaticano cita o rabino chefe das Congregações Judaicas Unidas de Commonwealth, Lord Jonathan Sacks, que, alertando do uso ideológico do tema da igualdade dos direitos, denuncia que pode ser utilizado para atacar as religiões.

No The Times, o rabino escreveu que, **“em vez de ver as palavras do Papa como uma intervenção inadequada, deveríamos utilizá-las como estímulo para empreender um debate honesto sobre onde há que situar a linha que separa nossa liberdade como indivíduos de nossa liberdade como membros de comunidades de fé. Uma não se pode alcançar sacrificando a outra”**.

Por esse motivo, o padre Lombardi conclui: **“não só os católicos vêem o problema; é um problema para todos, que se deve enfrentar com honestidade, se quisermos construir juntos uma sociedade melhor”**.